DOSSIÊ ESPECIAL
Intelectualidades e Potencialidades Negras: Desafiando a Invisibilidade nas Altas Habilidades e Superdotação
EDITORIAL DE ENCERRAMENTO DO DOSSIÊ ESPECIAL

REVISTA AMEFRICANA | ISSN: 3086-5042 ONLINE | SEÇÃO: DOSSIÊ ESPECIAL – ALTAS HABILIDADES E MATERIALISMO AMEFRICANO
MANTENEDORA: INSTITUTO AMEFRICANO DE SOCIOLOGIA CRÍTICA (IASC) | BARRA MANSA – RJ – BRASIL | DOI: https://doi.org/10.65855/amef.2026.09.010

A BUROCRACIA DO TALENTO E A PRÁXIS AMEFRICANA: SÍNTESE TEÓRICA, CRIVO LEGISLATIVO E A CONVOCAÇÃO HISTÓRICA PARA A SOBERANIA COGNITIVA

Editorial de Encerramento do Dossiê Especial

The Bureaucracy of Talent and Amefrican Praxis: Theoretical Synthesis, Legislative Scrutiny, and the Historical Summons to Cognitive Sovereignty

La Burocracia del Talento y la Praxis Amefricana: Síntesis Teórica, Criba Legislativa y la Convocatoria Histórica para la Soberanía Cognitiva

Helbson de Avila
E-mail: helbsondeavila@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3254-1760 | Lattes: http://lattes.cnpq.br/7419557763519490

Práxis Intelectual: Doutorando e Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense (PPGS/UFF). Graduado em Ciências Econômicas. Pesquisador das áreas de Sociologia Política, Relações Raciais, Estado e Políticas Públicas. Editor-Chefe da Revista Amefricana e Diretor Executivo do Instituto Amefricano de Sociologia Crítica (IASC). Autor da obra *A Raiz da Questão: Estado, Políticas Públicas e a Análise da Igualdade Racial*.

COMO CITAR ESTE EDITORIAL (HOW TO CITE):
• **ABNT:** DE AVILA, Helbson. A burocracia do talento e a práxis amefricana: síntese teórica, crivo legislativo e a convocação histórica para a soberania cognitiva. **Revista Amefricana**, Barra Mansa, v. 2, p. 1-6, 2026. DOI: https://doi.org/10.65855/amef.2026.09.010.
• **APA (7th ed.):** De Avila, H. (2026). A burocracia do talento e a práxis amefricana: síntese teórica, crivo legislativo e a convocação histórica para a soberania cognitiva. *Revista Amefricana*, 2. https://doi.org/10.65855/amef.2026.09.010

RESUMO

O presente editorial de encerramento do Dossiê Especial "Intelectualidades e Potencialidades Negras: Desafiando a Invisibilidade nas Altas Habilidades" consolida uma ruptura epistemológica e política com as abordagens liberais, inatistas e psicométricas que historicamente hegemonizaram o campo das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Brasil. Sob o rigor metodológico do Materialismo Amefricano forjado no âmbito do Instituto Amefricano de Sociologia Crítica (IASC), o texto sintetiza os achados dos artigos, ensaios e notas de campo publicados em fluxo de Publicação Contínua, demonstrando que a subnotificação de estudantes negros e indígenas decorre da ação seletiva da Burocracia de Nível de Rua e do Banzo Institucional. Analisa-se criticamente a sanção da Lei nº 15.436/2026 e promove-se a síntese dialética entre o Modelo Diferenciado de Dotação e Talento (DMGT) de Gagné e a Teoria dos Três Anéis de Renzulli, ressignificando catalisadores ambientais e insurgência criativa na diáspora. Por fim, apresenta o Índice RAIZ como tecnologia social de auditoria cívica e convoca a comunidade científica e os movimentos sociais para o 1º Seminário Nacional de Intelectualidades e Potencialidades Negras, afirmando a soberania cognitiva amefricana como práxis incontornável de libertação.

Palavras-chave: Intelectualidades Negras; Altas Habilidades/Superdotação; Materialismo Amefricano; Burocracia de Nível de Rua; Banzo Institucional; Gagné e Renzulli; Lei nº 15.436/2026; Índice RAIZ.

ABSTRACT

This closing editorial of the Special Dossier "Black Intellectualities and High Abilities: Challenging Invisibilities" establishes an epistemological and political rupture with the liberal, innatist, and psychometric approaches that have historically hegemonized the field of Giftedness and High Abilities (AH/SD) in Brazil. Grounded in the methodological framework of Amefrican Materialism developed by the Amefrican Institute of Critical Sociology (IASC), this text synthesizes the findings of the articles, essays, and field notes published under the Continuous Publication model, demonstrating that the underrepresentation of Black and Indigenous students stems from the selective gatekeeping of Street-Level Bureaucracy and Institutional Banzo. It provides a critical assessment of the enactment of Law No. 15,436/2026 and articulates a dialectical synthesis between Gagné's DMGT and Renzulli's Three-Ring Theory, reinterpreting environmental catalysts and creative insurgency in the African diaspora. Finally, it introduces the RAIZ Index as a civic audit technology and convenes the scientific community and grassroots movements for the 1st National Seminar on Black Intellectualities and High Abilities, asserting Amefrican cognitive sovereignty as an indispensable praxis of liberation.

Keywords: Black Intellectualities; High Abilities/Giftedness; Amefrican Materialism; Street-Level Bureaucracy; Institutional Banzo; Gagné and Renzulli; Law No. 15,436/2026; RAIZ Index.

RESUMEN

El presente editorial de cierre del Dosier Especial "Intelectualidades y Potencialidades Negras: Desafiando la Invisibilidad en las Altas Habilidades" consolida una ruptura epistemológica y política con los enfoques liberales, innatistas y psicométricos que históricamente hegemonizaron el campo de las Altas Habilidades/Superdotación (AH/SD) en Brasil. Bajo el rigor metodológico del Materialismo Amefricano forjado en el marco del Instituto Amefricano de Sociología Crítica (IASC), el texto sintetiza los hallazgos de los artículos, ensayos y notas de campo publicados en flujo de Publicación Continua, demostrando que la subnotificación de estudiantes negros e indígenas deriva de la acción selectiva de la Burocracia de Nivel de Calle y del Banzo Institucional. Se analiza críticamente la sanción de la Ley n° 15.436/2026 y se promueve una síntesis dialéctica entre el modelo DMGT de Gagné y la Teoría de los Tres Anillos de Renzulli, resignificando los catalizadores ambientales y la insurgencia creativa en la diáspora. Finalmente, presenta el Índice RAIZ como tecnología social de auditoría cívica y convoca a la comunidad científica y a los movimientos sociales al 1º Seminario Nacional de Intelectualidades y Potencialidades Negras, afirmando la soberanía cognitiva amefricana como praxis ineludible de liberación.

Palabras clave: Intelectualidades Negras; Altas Habilidades/Superdotación; Materialismo Amefricano; Burocracia de Nivel de Calle; Banzo Institucional; Gagné y Renzulli; Ley n° 15.436/2026; Índice RAIZ.

1. INTRODUÇÃO E BALANÇO: A RUPTURA EPISTEMOLÓGICA DA PUBLICAÇÃO CONTÍNUA

A consolidação deste Dossiê Especial — *"Intelectualidades e Potencialidades Negras: Desafiando a Invisibilidade nas Altas Habilidades"* — demarca uma inflexão contra-hegemônica irrevogável na ecologia da produção científica e na sociologia da educação brasileira. Operando sob a dinâmica metodológica da Publicação Contínua, a Revista Amefricana e o Instituto Amefricano de Sociologia Crítica (IASC) recusam o confinamento inerente à epistemologia burguesa e eurocentrada. Ao invés de reter saberes insurgentes para o fechamento de um volume estático e anacrônico, garantimos que cada denúncia e descoberta empírica fosse imediatamente indexada com DOI e lançada como ferramenta tática no fluxo real das disputas sociais.

O Materialismo Amefricano constituiu a lente analítica primária para desmantelar a falácia inatista e o higienismo velado que historicamente sequestram o campo das altas habilidades e superdotação (AH/SD). Os trabalhos aqui reunidos evidenciam, de forma irrefutável, que a subnotificação de mentes negras e indígenas não é um desvio estatístico ou uma falha amostral, mas o sintoma de um projeto explícito de apagamento operado pelo racismo institucional nos aparelhos ideológicos escolares.

2. ARQUITETURA ANALÍTICA DO DOSSIÊ: A INTELIGÊNCIA ENCARNADA CONTRA A TRIAGEM COLONIAL

A arquitetura dos trabalhos reunidos neste volume articulou rigor empírico, profunda teoria social e epistemologias amefricanas. Desmontamos as premissas coloniais e o pacto narcísico da branquitude em torno do conceito de "talento", apropriando-nos taticamente das formulações clássicas para subvertê-las.

- A pesquisa de **Susana Graciela Pérez Barrera** escancara a categoria da *Triple Invisibilidad* (Tripla Invisibilidade). A autora documenta trajetórias de mulheres amefricanas que, mesmo operando com alto compromisso com a tarefa e genialidade na encruzilhada interseccional entre raça, gênero e altas habilidades, tiveram suas existências e produções rasuradas pelas métricas euro-referenciadas da branquitude acadêmica.
- No chão das salas de aula, os estudos de **Bárbara Amaral Martins** e **Amanda Rodrigues de Souza** comprovam o "embranquecimento" do imaginário docente. Na base da formação inicial, o fenótipo atrelado à ideia de "gênio" segue cristalizado na corporeidade branca (olhos e cabelos claros) e no monopólio das ciências exatas, um viés cognitivo que atua como barreira impeditiva para que futuros professores identifiquem e fomentem o talento em corpos pretos, pardos e indígenas.
- O ensaio de **Patrícia Braun** e **Márcia Marin** problematiza a escolarização de estudantes negros, evidenciando a invisibilidade estatística e o silenciamento criminoso do debate interseccional nos documentos normativos oficiais. As autoras destacam a premência de práticas docentes radicalmente antirracistas que fraturem essa invisibilidade e estruturem o desenvolvimento pleno de jovens superdotados na educação básica.
- Aprofundando a denúncia sociológica, o artigo "Gênios Silenciados", de **Lívia Victória Warol Carneiro**, demonstra a engrenagem do racismo institucional nos processos de reconhecimento escolar. A autora forja a indispensável categoria de *Banzo Institucional* para explicar o processo de deslegitimação cotidiana, o adoecimento psíquico e a corrosão da autoridade cognitiva da inteligência negra nos espaços de saber.
- Como rebatimento empírico desta miopia institucional, a Nota de Campo da mesma autora (**Lívia Victória Warol Carneiro**) materializa o conceito sociológico de *Potencialidades sob Rasura*. O relato disseca a violência simbólica dentro de uma instituição federal, onde a burocracia estatal oferece apenas o silenciamento e a contenção disciplinar como respostas à argumentação intelectualmente sofisticada de um estudante negro.
- Contra essa mortificação dos nossos saberes, a **Dra. Giovana Xavier** fratura a matriz cartesiana ao propor o corpo como um arquivo vivo e um método de produção de conhecimento histórico. Identificada aos 43 anos com altas habilidades e superdotação, a autora assume a posição epistemológica de "historiadora-bailarina". A partir de sua autobiografia, ela desenvolve a categoria analítica dos "gestos encarnados" para investigar como o corpo resguarda, tensiona e revela o trauma. A pesquisadora apresenta a superdotação como uma "inteligência encarnada", extrapolando as métricas tradicionais de testes de QI ao validar a intensidade sensorial, emocional e cognitiva do indivíduo. Com isso, Xavier forja as bases para uma inédita "história sensorial da inteligência negra", na qual o pensar e o sentir se constituem de forma indissociável.

3. A SÍNTESE AMEFRICANA DE GAGNÉ E RENZULLI E O TENSIONAMENTO DA BUROCRACIA DE NÍVEL DE RUA

O fechamento desta etapa do dossiê coincide com a conjuntura de sanção da Lei nº 15.436/2026, que institui a Política e o Cadastro Nacional para Estudantes com Altas Habilidades. Embora a normativa represente um acúmulo de forças e traga avanços notáveis — sobretudo pela inserção formal do princípio da equidade étnico-racial —, o IASC alerta: o Estado burguês e a branquitude mantêm o monopólio sobre os catalisadores ambientais.

A síntese do debate entre as formulações de Françoys Gagné e Joseph Renzulli, quando submetida ao crivo rigoroso do Materialismo Amefricano, promove uma ruptura epistemológica que desloca a análise das AH/SD do isolamento estéril da psicometria para o centro da arena da sociologia política e da economia racial. Nessa perspectiva crítica, a persistência das desigualdades raciais não é lida como um déficit ontológico ou cognitivo das populações negras e periféricas, mas como o resultado de um projeto necropolítico de Estado. Ao acionar o Modelo Diferenciado de Dotação e Talento (DMGT) de Gagné, o Materialismo Amefricano apropria-se da categoria de "catalisadores ambientais" para denunciar o monopólio burguês e branco sobre a infraestrutura de desenvolvimento humano. O ambiente, longe de ser um pano de fundo neutro, opera cotidianamente como um triturador de potências, restringindo o acesso a escolas de excelência, mobilidade urbana e fomento científico.

A superação do imobilismo que uma leitura exclusivamente estrutural poderia sugerir encontra seu motor de agência na apropriação tática da Teoria dos Três Anéis de Renzulli. Para o Materialismo Amefricano, a intersecção entre habilidade acima da média, criatividade e compromisso com a tarefa traduz a própria mecânica de sobrevivência e insubordinação da diáspora negra. A criatividade deixa de ser um mero virtuosismo estético para se consolidar como uma tecnologia social indispensável contra o racismo estrutural e o epistemicídio, enquanto o "compromisso com a tarefa" encarna a militância intelectual e a resiliência visceral na formulação de novas epistemologias. O compromisso com a tarefa é o que sustenta a elaboração de obras de profunda denúncia histórica e o que garante a soberania editorial na gestão de veículos de vanguarda científica, como a *Revista Amefricana*.

A triagem pedagógica continuará operando sob a maquiagem retórica da "neutralidade científica", mantendo as potencialidades negras sob rasura, caso não haja um tensionamento direto sobre a *Burocracia de Nível de Rua* (professores, gestores, psicólogos escolares). Sem o desatrelamento consciente e estrutural dos estereótipos de cor e classe operados por esses agentes na ponta do sistema, a lei corre o risco de ser assimilada como letra morta, reproduzindo a necropolítica epistêmica.

4. DO DIAGNÓSTICO À AUDITORIA CÍVICA: A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO ÍNDICE RAIZ

O Instituto Amefricano de Sociologia Crítica não faz ciência meramente contemplativa ou encastelada. Como práxis transformadora, convertemos nosso arcabouço teórico no **Índice RAIZ** — uma tecnologia social de auditoria cívica que atua como o braço operacional e jurídico de nossa metodologia.

Esta ferramenta traduz a indignação comunitária em um passivo político matematizado. Utilizando uma escala rigorosa, o Índice avalia a capilaridade real das políticas públicas e pune institucionalmente a negligência. Ele converte a opacidade burocrática e o apagamento sistêmico das altas habilidades amefricanas em dossiês técnicos irrefutáveis, aptos a instruir Ações Civis Públicas e constranger, nos âmbitos político e fiscal, as omissões do Estado.

5. CONVOCAÇÃO HISTÓRICA: 1º SEMINÁRIO NACIONAL DE INTELECTUALIDADES E POTENCIALIDADES NEGRAS

A síntese amefricana das matrizes teóricas estabelece que a genialidade e o talento na diáspora são projetos de edificação civilizatória que operam na tensão dialética entre a opressão estrutural (Gagné) e a insurgência criativa (Renzulli). A superação da invisibilidade imposta aos corpos racializados requer a destruição do "Banzo Institucional" — a paralisia imposta pelas cartilhas eurocêntricas que patologizam a inteligência periférica.

A consolidação dessa ruptura, capitaneada pelo esforço contínuo de entidades como o Instituto Amefricano de Sociologia Crítica (IASC), exige que a intelectualidade negra assuma o controle definitivo das

aduanas de validação do saber. Isso significa transformar o reconhecimento das altas habilidades não em uma concessão benevolente do Estado colonial, mas em um direito inalienável, garantido por políticas públicas materialmente financiadas e por uma rede de solidariedade acadêmica que reconheça, celebre e potencialize a inteligência encarnada do povo negro no Brasil.

Nesse sentido, convocamos pesquisadores, educadores, profissionais da linha de frente do serviço público e a rede nacional de NEABs/NEABIs para o **1º Seminário Nacional de Intelectualidades e Potencialidades Negras: Desafiando a Invisibilidade nas Altas Habilidades**.

A ser realizado em formato de imersão, o evento estruturará Grupos de Trabalho (GTs) voltados não apenas ao debate, mas à formulação técnica, jurídica e pedagógica. Em conformidade com nossa recusa ao produtivismo acadêmico oco, os relatos, escrevivências e pesquisas ali forjados não morrerão em anais estáticos: serão integrados compulsoriamente ao fluxo da Publicação Contínua da Revista Amefricana.

O seminário servirá, concomitantemente, como plataforma de lançamento do **Programa de Formação de Multiplicadores e Auditores Populares do IASC**, qualificando lideranças intelectuais para a aplicação e radicalização de nossas tecnologias sociais.

A genialidade amefricana não pleiteia favor tutelar estatal ou acadêmico; ela afirma e exercita sua absoluta capacidade de autogoverno intelectual. Arme a sua práxis, some-se a esta convocação e ocupe a ciência que desafia o invisível!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2021.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 out. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025**. Altera o Decreto nº 12.686/2025. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira'. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Brasília, DF: Presidência da República, 2020.

BRASIL. **Lei nº 15.436, de 17 de junho de 2026** (Projeto de Lei nº 1.049/2026). Institui a Política Nacional para Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e cria o Cadastro Nacional de Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação. Brasília, DF: Presidência da República, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRAUN, Patrícia; MARIN, Márcia. Invisibilidades: estudantes negros com altas habilidades ou superdotação. **Revista Amefricana**, Barra Mansa, v. 2, ahsd04, p. 1-13, 2026. DOI: https://doi.org/10.65855/amef.2026.v2.ahsd04.

CARNEIRO, Lívia Victória Warol. Gênios Silenciados: Racismo Institucional e a Invisibilização das Altas Habilidades Negras. **Revista Amefricana**, Barra Mansa, v. 2, p. 1-16, 2026. DOI: https://doi.org/10.65855/cqnwhp88.

CARNEIRO, Lívia Victória Warol. Potencialidades sob rasura: racismo institucional e violência simbólica em uma instituição federal de ensino. **Revista Amefricana**, Barra Mansa, v. 2, p. 1-5, maio 2026. DOI: https://doi.org/10.65855/97qt7361.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

COLLINS, Patricia Hill. **Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment**. New York: Routledge, 2000.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

DE AVILA, Helbson. A burocracia do talento e a práxis amefricana: manifesto de lançamento do dossiê especial. **Revista Amefricana**, Barra Mansa, v. 2, p. 1-10, 2026. DOI: https://doi.org/10.65855/amef.2026.08.001.

DELOU, Cristina Maria Carvalho; MOREIRA, Laura Ceretta; NEGRINI, Tatiane. **Práticas inclusivas e estudantes com altas habilidades ou superdotação**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2026. (Cadernos Pedagógicos da PNEEI, v. 7).

GAGNÉ, Françoys. Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. **High Ability Studies**, v. 15, n. 2, p. 119-147, 2004.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GOMIDE, F. B.; GARCIA, A. I. Meninas negras em programas para educação de superdotados: uma revisão de literatura. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 89, n. 1, p. 127-145, 2022. DOI: https://doi.org/10.35362/rie8814842.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, 1988.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização de Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas**. Brasília, DF: INEP, 2022.

INSTITUTO AMEFRICANO DE SOCIOLOGIA CRÍTICA (IASC). **Diretrizes Editoriais e Matriz Conceitual do Materialismo Amefricano**. Barra Mansa: Editora IASC, 2026.

LIPSKY, Michael. **Street-Level Bureaucracy: Dilemmas of the Individual in Public Services**. New York: Russell Sage Foundation, 2010.

MARTINS, Bárbara Amaral; SOUZA, Amanda Rodrigues de. Formação docente e marcadores de cor: o imaginário sobre altas habilidades/superdotação nas licenciaturas. **Revista Amefricana**, Barra Mansa, v. 2, 2026.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NASCIMENTO, Maria Beatriz do. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTS, Alex (org.). **Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Instituto Kuanza / Imprensa Oficial, 2006. p. 117-122.

NEUMANN, P. Educação, superdotação e racismo. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana, v. 2, n. 18, p. 1-15, ago. 2025.

PÉREZ-BARRERA, Susana Graciela; PIRES, Karen. La Triple Invisibilidad: Mujeres Negras con Altas Habilidades/Superdotación en América Latina. **Revista Amefricana**, Barra Mansa, v. 2, 2026.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta, 2023.

RENZULLI, Joseph S. The Three-Ring Conception of Giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (ed.). **Conceptions of Giftedness**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 246-279.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e81543, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543.

XAVIER, Giovana. Aterrar para florescer: uma história da inteligência encarnada. **Revista Amefricana**, Barra Mansa, v. 2, ahsd06, p. 1-14, 2026. DOI: https://doi.org/10.65855/amef.2026.v2.ahsd06.